



Formação continuada de professores sobre o desenho universal para aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas

Continuing education of teachers on universal design for learning: building inclusive pedagogical practices

Silva, D. S.¹ e Pimentel, S. C.^{2,*}

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: delmasantossilva@yahoo.com.br

² Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. de Educação Científica, Inclusão e Diversidade, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), rua Rui Barbosa, 710 Centro, Cruz das Almas, 44380-000, BA - Brasil.

*E-mail: scpimentel@ufrb.edu.br

Resumo: O A formação continuada de professores sobre o Desenho Universal para Aprendizagem foi o produto educacional da pesquisa de mestrado realizada com professores do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e da Educação de Jovens e Adultos, utilizando a metodologia da pesquisa ação-colaborativa. Entende-se que a formação do professor se caracteriza como ponto substancial para a escola se tornar inclusiva. Assim, a formação teve como objetivos: conhecer os princípios orientadores do Desenho Universal para Aprendizagem como estratégia para construção de práticas pedagógicas inclusivas; refletir sobre as implicações das práticas pedagógicas baseadas no Desenho Universal para Aprendizagem no processo de inclusão de estudantes; e elaborar planejamentos pedagógicos baseados no Desenho Universal para Aprendizagem. A pesquisa colaborativa possibilitou que os professores refletissem sobre saberes e fazeres pedagógicos, com vista a assumirem práticas pedagógicas inclusivas. Ao final da formação os professores apresentaram apropriação do conhecimento teórico trabalhado, aplicando na elaboração de planejamentos baseados nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, sendo o curso avaliado positivamente.

Palavras-Chaves: desenho universal para aprendizagem; educação inclusiva; formação de professores

Abstract: The continuing education of teachers on Universal Design for Learning was the educational product of the master's research carried out with teachers at Elementary School from 1st to 9th grade and Youth and Adult Education, using the methodology of collaborative action-research. It is understood that teacher training is characterized as a substantial point for the school to become inclusive. Thus, the training had the following objectives: to know the guiding principles of Universal Design for Learning as a strategy for the construction of inclusive pedagogical practices; reflect on the implications of pedagogical practices based on Universal Design for Learning in the process of student inclusion; and develop pedagogical plans based on the Universal Design for Learning. The collaborative research enabled teachers to reflect on pedagogical knowledge and practices, with a view to assuming inclusive pedagogical practices. At the end of the training, the teachers presented the appropriation of the theoretical knowledge worked, applying it in the elaboration of plans based on the principles of Universal Design for Learning, and the course was positively evaluated.

Keywords: universal design for learning; inclusive education; teacher training

1. Introdução

Citação Silva, D. S. e Pimentel, S. C. Formação continuada de professores sobre o desenho universal para aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. Cad. Fís. UEFS, 22(01):1302.1-08, 2024.

Recebido: 10/05/2024
Aceito: 02/06/2024
Publicado: 17/07/2024

O acesso de estudantes à escola, nas suas diferentes condições físicas, econômicas, culturais, sensoriais, cognitivas, etárias, étnicas, de gênero, religiosas, geográficas e linguísticas, têm impulsionado o repensar e reorganização de saberes e fazeres no cotidiano escolar. Pensar nessas diferentes condições, requer pensar também, no descolamento do olhar que busca um sujeito homogêneo, ideal/padrão e um caminho único para o processo educativo, para um olhar pautado na valorização das diferenças e da heterogeneidade de sujeitos.

Nessa direção, a formação do professor se caracteriza como ponto substancial para a escola se tornar inclusiva, uma vez que as práticas cristalizadas nos modelos homogeneizadores precisam ser problematizadas para que atendam toda a diversidade humana que está presente no interior da escola. Para isso, os diferentes modos e tempos de aprender precisam estar pensados na formação docente, de modo que a prática pedagógica assente sua ação numa perspectiva heterogênea e inclusiva, capaz de articular ações pedagógicas que atendam estudantes com e sem deficiência.

Artigo apresentado no Seminário Interinstitucional dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino (SIM-PAE), realizado entre os dias 18 e 21 de outubro de 2023, em parceria entre UEFS e UFRB.

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é um forte aliado para o desenvolvimento de práticas curriculares acessíveis e inclusivas, pois se assenta em princípios que visam assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, possibilitando a apropriação dos saberes escolares.

O reconhecimento da diversidade indaga a normalidade, a exclusão e os estigmas, re-direcionando saberes e fazeres do cotidiano escolar. Quanto a isso Santos (2015, p.20) enfatiza que:

A premissa central e prática do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é a de que o currículo deveria incluir alternativas que o tornasse acessível e apropriado para indivíduos com diferentes bagagens, estilos de aprendizagem, capacidades e deficiências em uma ampla variedade de contextos. O “universal” do desenho universal não significa uma solução única para todos. Ao contrário, ele reflete uma consciência sobre a natureza única de cada aprendiz e a necessidade de se acomodar as diferenças, criando experiências de aprendizagem que sirvam aos aprendizes e maximizem suas habilidades para progredir. O DUA oferece uma estrutura que ajuda professores a diferenciar suas instruções por meio de objetivos cuidadosamente articulados e materiais, métodos e avaliações individualizados.

A abordagem do DUA parte do reconhecimento da diversidade humana, considerando que o planejamento pedagógico deve respeitar as diferentes condições dos estudantes e os diferentes estilos de aprendizagem (auditivo, leitor, escritor, visual, cinestésico). Essa abordagem educacional apresenta três princípios orientadores a serem considerados no planejamento, de modo que as barreiras metodológicas sejam diminuídas e maximizado o acesso curricular ao maior número possível de estudantes. Os princípios orientadores do DUA são: engajamento, representação e ação e expressão.

O princípio do engajamento está relacionado às redes afetivas e refere-se às múltiplas formas de proporcionar ao estudante condições para motivação e engajamento no processo educativo, respeitando os diferentes interesses que o motiva: culturais, emocionais, e a conexão que estabelece com outros conhecimentos.

O princípio da representação relaciona-se às redes de reconhecimento e diz respeito à importância de o professor apresentar a mesma informação/conteúdo de múltiplas formas, atentando-se aos diferentes estilos de aprendizagem, pois “não há um meio de representação ideal para todos os estudantes, por isso oportunizar modos múltiplos de apresentação dos conteúdos é essencial” (Herebero, 2020, p.736).

O princípio da ação e expressão coaduna-se às redes estratégicas, oportunizando ao estudante expressar como assimilou a informação/conteúdo a partir de diferentes atividades, recursos e estratégias.

Desse modo, considerando-se esses princípios, a formação continuada de professores baseada no Desenho Universal para Aprendizagem fortalece o sistema educacional inclusivo, pois possibilita um currículo acessível, aberto e flexível, favorecendo planejamentos de aulas subsidiados por princípios orientadores voltados a potencializar o envolvimento do estudante no processo de aprender e, conseqüentemente, sua aprendizagem. Planejar aulas considerando tais princípios provoca inquietações no professor na busca de enriquecer suas práticas com estratégias, recursos e linguagens diversificadas, para possibilitar a promoção e apropriação dos conhecimentos por todos os estudantes.

De acordo com Böck (2019, p.117), o DUA é “um bom ponto de partida para minimizar as vulnerabilidades situacionais experimentadas por diferentes estudantes ao possibilitar a eliminação de barreiras e a implementação de facilitadores desde os planejamentos iniciais”. De igual modo, Zerbato e Mendes (2018, p.154) defendem que uma prática pedagógica baseada nos princípios do DUA, entre eles o princípio da ação e expressão ligado à rede estratégicas, favorece “elaboração de recursos, materiais, atividades e espaços



Copyright: © 2024 Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

educativos flexíveis para o aprendizado de todos os alunos, contemplando, assim, a diversidade, os diferentes estilos e os ritmos de aprendizagem”.

Na direção dos ditos acima, traçou-se o seguinte problema deste estudo: como a formação de professores subsidiada pelo DUA contribui na construção de práticas pedagógicas inclusivas?

Nesse sentido, a formação continuada sobre o Desenho Universal para Aprendizagem desenvolvida como produto educacional da dissertação intitulada “O Desenho Universal para a Aprendizagem como Estratégia na Construção de Práticas Pedagógicas Inclusivas” teve como objetivos: (i) conhecer os princípios orientadores do DUA como estratégia para construção de práticas pedagógicas inclusivas; (ii) refletir sobre as implicações das práticas pedagógicas baseadas no DUA no processo de inclusão de estudantes; e (iii) elaborar planejamentos de práticas pedagógicas baseadas no DUA. A formação ocorreu de forma remota, em virtude da pandemia da Covid-19^α, com momentos síncronos e assíncronos e ao término, os professores elaboraram planejamentos pedagógicos com base nos princípios orientadores do Desenho Universal para Aprendizagem.

Importa realçar que o lócus da pesquisa foi o ambiente de trabalho da pesquisadora, que atua como professora da Sala de Recursos Multifuncionais e a referida formação foi, até este momento, a primeira oportunidade de formação sobre a abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem a ser oferecida no âmbito da rede municipal de ensino de Feira de Santana, Bahia.

Ressalta-se o entendimento de que outras variáveis fazem parte da conjuntura para a efetiva inclusão de todos os estudantes no espaço escolar, entretanto a formação de professores é um ponto imprescindível, haja visto que a sua prática requer que se aproprie das diferenças para planificar sua mediação pedagógica.

2. Métodos

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, pois pretendeu-se ir além dos dados, da aparência, permitindo ao pesquisador captar significados estabelecidos entre os sujeitos e compreender suas percepções. Neste sentido, Creswell (2014) aponta para a relevância do impacto da pesquisa qualitativa e do seu potencial para transformar o contexto.

A pesquisa colaborativa, como metodologia neste estudo, possibilitou que os professores participantes refletissem sobre suas práticas e (re)pensassem, intencionalmente, estratégias com vistas ao atendimento à diversidade no contexto da sala de aula. Na pesquisa colaborativa o pesquisador e os participantes, atuam como construtores, colaboradores, no desenvolvimento de conhecimentos ligados à prática profissional. Segundo Ferreira e Ibiapina (2011, p.122) “pesquisar, na proposta colaborativa, implica refletir sobre o agir e sobre as teorias que lhe servem de esteio, como também criar formas de interpretá-los e transformá-los”.

Por seu caráter coparticipativo, a pesquisa colaborativa exige o engajamento dos professores em todo o percurso, sendo considerado os seus saberes e reconhecendo-os como construtores de práticas, atores sociais capazes de criar as condições necessárias e de efetivar o desenvolvimento das ações pensadas conjuntamente com o pesquisador. Isto requer que o pesquisador se desprenda da função meramente de observador da realidade, mas delineie o trabalho de modo que os professores reflitam sobre os contextos nos quais estão inseridos, sendo eles mesmos os protagonistas que analisam, refletem, confrontam e constroem o saber de forma compartilhada com o pesquisador. A formação foi realizada com professores do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano (quinze professores) e professores da EJA (três professores) de uma escola pública municipal da cidade de Feira de Santana, sendo este o espaço de atuação da pesquisadora como docente da Sala de Recursos Multifuncionais.

Foram utilizados como instrumentos para levantamento dos dados: questionário para conhecimento da realidade e necessidades dos docentes, roteiro de entrevista e, ao final da formação, questões para avaliação do curso de formação sobre o DUA.

^α Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de elevado contágio que acometeu diversos países nos anos de 2020 a 2021 que demandou afastamento social para diminuição do risco de transmissibilidade.

A formação continuada desenvolvida, na perspectiva da pesquisa colaborativa, possibilitou participação com adesão voluntária dos professores, engajamento, reflexão crítica sobre as lacunas na formação, fomentando ainda a construção de práticas pedagógicas baseadas no Desenho Universal Aprendizagem e, por conseguinte, o planejamento de estratégias para incluir todos os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem.

Foram nove encontros formativos, desenvolvidos de forma remota com momentos síncronos (seis encontros) com a presença da pesquisadora, professores, coordenação, direção da escola e convidados, via Google Meet, e em momentos assíncronos (três momentos), permitindo aos professores desenvolverem momentos autoformativos, de estudos realizados em horários de acordo a preferência de cada participante. É importante destacar que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo aprovado com o parecer N° 4.488.652.

As oficinas formativas envolveram a utilização de diversos recursos e atividades com vistas a possibilitar a construção e o compartilhamento de saberes e experiências entre os professores participantes. Assim, a formação continuada sobre o Desenho Universal para Aprendizagem foi estruturada a partir das seguintes temáticas desenvolvidas em cada encontro: I: A diferença como condição humana e introdução ao Desenho Universal para Aprendizagem como estratégia para uma prática pedagógica inclusiva; II: Deficiência e diferenças; III: O Desenho Universal para Aprendizagem e os princípios orientadores do engajamento e da representação; IV: O Desenho Universal para Aprendizagem e o princípio orientador da ação e expressão; V: Estilos de Aprendizagem; VI: O Desenho Universal para a aprendizagem e os estilos de aprendizagem; VII: Estudo de casos e planejamento de uma aula baseada nos princípios do DUA; VIII: Apresentação e apreciação dos planos de aula e IX: Apresentação dos planos de aula e avaliação do curso.

O entrelaçamento entre teoria e prática que pautou todo o processo de formativo e a aproximação entre academia e escola favoreceram, efetivamente, a formação na perspectiva da pesquisa colaborativa, situando pesquisador e professores como colaboradores, construtores e responsáveis pelas modificações das práticas pedagógicas, bem como permitiu a produção de saberes tanto do pesquisador, quanto dos professores.

3. Resultados e Discussões

Entre os 18 participantes da pesquisa, nove professores informaram nunca ter participado de curso/formação sobre Educação Inclusiva, o que é um dado relevante, haja visto que a formação continuada deve favorecer o repensar de concepções e métodos no processo de ensino, possibilitando a construção de sistemas de ensino inclusivos. É certo que a educação para se tornar inclusiva depende de diversos fatores, como: políticas públicas, condições de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, programática, atitudinal, digital e, também, de acessibilidade metodológica, o que requer mudanças na filosofia e forma de trabalho dos professores.

Por outro lado, os dados revelaram que os professores buscam qualificar-se na sua área de atuação, exercendo sua autonomia profissional, formando-se na ação reflexiva com aquisição de novas aprendizagens. Entre os 18 participantes, seis possuem curso de pós-graduação à nível de especialização, três têm mestrado concluído, três com mestrado em andamento e dois professores com doutorado. Apenas quatro tem somente formação em graduação. Isso revela o comprometimento desses profissionais com sua atividade docente em busca de novos conhecimentos teóricos para a melhoria da prática, bem como demonstra a qualidade dos profissionais da escola pública.

Sobre a aplicabilidade do conteúdo da formação em sua prática pedagógica os professores, participantes da formação continuada sobre o Desenho Universal para Aprendizagem, avaliaram positivamente, informando ser possível aplicar o conteúdo estudado em sua prática docente. Ao serem questionados sobre conhecimentos prévios sobre o DUA,

todos foram unânimes em informar seu desconhecimento sobre essa estratégia metodológica, confirmando a necessidade de disseminação dessa proposta.

Os professores participantes apontaram ainda que usariam estratégias pedagógicas com base nos princípios do DUA para potencializar a prática docente, citando a elaboração de planos de aula mais adequados às necessidades de todos e para todos os estudantes, usando materiais mais concretos, filmes, slides, mídias digitais, vídeos com audiodescrição e o planejamento mais voltado para as múltiplas aprendizagens.

No que tange a avaliação do curso, nos pontos referente ao planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas e a organização da formação continuada, os docentes indicaram que a organização da formação permitiu reflexões teóricas que embasaram o grupo para reconstruir outros caminhos de ensino e de aprendizagem.

Assim, de modo geral, os participantes avaliaram o curso de forma muito satisfatória, o que mostra como o planejamento de cada encontro foi intencionalmente pensado e articulado para propiciar reflexão-ação-reflexão, dentro de um espiral formativo.

4. Conclusões

A formação continuada sobre o Desenho Universal para Aprendizagem contribuiu, significativamente, para construção de novos saberes, favoreceu reflexões pertinentes referentes à diversidade e deficiência, problematizando os estigmas legitimados pela sociedade. A formação permitiu também ratificar a compreensão sobre a importância de se buscar múltiplas formas de envolver os estudantes no processo de ensino e de aprendizagem, diversificar as formas de apresentar o conteúdo, bem como oferecer formas variadas de expressão do conhecimento pelos estudantes. Com a apropriação dos princípios do DUA como uma estratégia metodológica em resposta a diversidade de condições e características dos estudantes, os professores realizaram planejamentos de aulas considerando tais princípios, revelando que é possível construir um ambiente de aprendizagem que envolva todos os discentes. Assim, o exercício da elaboração de planejamentos orientados pelos princípios do DUA contribuiu para percepção deles como elementos potencializadores da construção de práticas pedagógicas inclusivas. Por fim, considera-se que a quantidade ainda reduzida de estudos sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem no Brasil estimula a pensar em novas investigações sobre a temática, alargando as possibilidades da inclusão escolar.

Referências

- Bock, Geisa Letícia Kempfer. O Desenho Universal para a Aprendizagem e as contribuições na Educação a Distância. 2019. 391fl.(Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019
- Creswell, Jonh Ward. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
- Ferreira, Maria Salomilde; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles (Org). Questões de método e de linguagem na formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.119-140.
- Herdero, Eladio Sebastián. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). In.: Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v.26, n.4, p.733 - 768, out./dez., 2020.
- Santos, Mônica Pereira dos. Desenho Universal para a Aprendizagem. In: Capellini, Simone Aparecida; Mousinho, Renata; ALVES, Luciana Mendonça (org.). Dislexia: Novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: WAK, 2015.
- Zerbato, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos. 22(2), p. 147-155. Abr-Jun, 2018.

Isenção de responsabilidade/Nota do editor: As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são exclusivamente de responsabilidade do(s) autor(es) e colaborador(es) individual(is) e não do Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es). O Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es) isentam-se de responsabilidade por qualquer dano a pessoas ou propriedades resultante de quaisquer ideias, métodos, instruções ou produtos mencionados no conteúdo.